

SUMÁRIO

Prefácio aos alunos7

APRESENTAÇÃO

À PESSOA E À OBRA DE JESUS CRISTO9

Lição 14

A pessoa de Jesus Cristo – Filho de Deus..... 10

Lição 15

A pessoa de Jesus Cristo – Filho do Homem 15

Lição 16

A vida e a obra de Jesus Cristo – Profeta, Sacerdote e Rei..... 19

Lição 17

A vida e a obra de Jesus Cristo – Humilhação..... 23

Lição 18

A vida e a obra de Jesus Cristo – Expição 27

Lição 19

A vida e a obra de Jesus Cristo – Exaltação 31

APRESENTAÇÃO

À PESSOA E À OBRA DO ESPÍRITO SANTO 35

Lição 20

A pessoa do Espírito Santo 36

Lição 21

A obra do Espírito Santo – Regeneração e Conversão..... 40

Lição 22

A obra do Espírito Santo – Justificação e Adoção..... 44

Lição 23

A obra do Espírito Santo – Santificação e Glorificação..... 48

Lição 24

A obra do Espírito Santo – Batismo, Plenitude, Fruto e Dons ... 53

Leitura recomendada aos alunos 58

PREFÁCIO AOS ALUNOS

Caro aluno,

Se você está lendo este prefácio, é um bom sinal. Sinal de que você deseja crescer no conhecimento de Deus. Uma leitura atenta das orações de Paulo em suas cartas revela aquele que é considerado o pedido mais importante para o apóstolo (os grifos são nossos):

*Peço que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o glorioso Pai, lhes dê espírito de sabedoria e de revelação, no pleno **conhecimento** dele (Ef 1.17).*

*Oro para que, com as suas gloriosas riquezas, ele os fortaleça no íntimo do seu ser com poder, por meio do seu Espírito, para que Cristo habite no coração de vocês mediante a fé; e oro para que, estando arraigados e alicerçados em amor, vocês possam, juntamente com todos os santos, **comprender** a largura, o comprimento, a altura e a profundidade, e **conhecer** o amor de Cristo que excede todo conhecimento, para que vocês sejam cheios de toda a plenitude de Deus (Ef 3.16-19).*

*Esta é a minha oração: Que o amor de vocês aumente cada vez mais em **conhecimento** e em toda a percepção, para discernirem o que é melhor, a fim de serem puros e irrepreensíveis até o dia de Cristo, cheios do fruto da justiça, fruto que vem por meio de Jesus Cristo, para glória e louvor de Deus (Fp 1.9-11).*

*Por essa razão, desde o dia em que o ouvimos, não deixamos de orar por vocês e de pedir que sejam cheios do pleno **conhecimento** da vontade de Deus, com toda a sabedoria e entendimento espiritual (Cl 1.9).*

Acrescente-se a essas referências o que disse Pedro em sua segunda carta:

*“... empenhem-se para acrescentar à sua fé a virtude; à virtude o **conhecimento...**” (2 Pe 1.5).*

Vivemos dias difíceis e cheios de desafios. Nossa sociedade ensina que cada um tem sua verdade, que toda autoridade deve ser vista com desconfiança e que não existe uma grande história que explica todas as demais. Como se isso não bastasse, estamos cercados de uma mentalidade de consumo e de um relativismo ético, que diz que a moralidade é arbitrária, depende de como você se sente ou de como você foi educado.

Conhecer a Deus e suas palavras é romper com a cultura deste mundo. Precisamos continuar renovando nossa mente para experimentar a boa, perfeita e agradável vontade de Deus (Rm 12.2). Precisamos continuar afirmando o senhorio de Cristo sobre todas as áreas da vida e amá-lo de toda a nossa alma e entendimento (Mt 22.37).

Estamos dando os primeiros passos de uma longa jornada. Que todo conhecimento adquirido ao longo deste curso possa glorificar a Deus e resultar em uma vida piedosa e operosa no Reino. Ou, parafraseando João Calvino, o grande teólogo da Reforma Protestante, que tudo o que entrar na mente desça até o coração.

Que cada um de nós tenha o mesmo anseio que incendiou o coração de Paulo: *Quero conhecer Cristo, o poder da sua ressurreição e a participação em seus sofrimentos, tornando-me como ele em sua morte para, de alguma forma, alcançar a ressurreição dentre os mortos (Fp 3.10,11).*

APRESENTAÇÃO À PESSOA E À OBRA DE JESUS CRISTO

Tanto a Bíblia quanto a História dividem-se antes e depois do nascimento de um homem – Jesus Cristo. Contudo, quem foi esse homem? O que Ele fez e qual foi a importância da sua vida, morte e ressurreição? Por que Ele representa o centro de toda a revelação de Deus e de toda a narrativa das Escrituras Sagradas? É isso que estudaremos nas próximas lições.

XIV. A PESSOA DE JESUS CRISTO – FILHO DE DEUS

1. *A Bíblia ensina claramente que Jesus Cristo é o Filho de Deus?*

Desde os primeiros relatos a seu respeito, os autores dos evangelhos concordam que Jesus Cristo é ninguém mais e ninguém menos que o próprio Filho de Deus (Mc 1.1). A própria intenção dos autores bíblicos ao registrarem os feitos e os ensinamentos de Jesus foi de nos fazer crer que Ele é o Filho de Deus (Jo 20.31).

Mesmo antes de os evangelhos serem escritos, o apóstolo Pedro reconheceu – com a aprovação do próprio Jesus – que Ele era “o Cristo, o Filho do Deus vivo” (Mt 16.16,17). Desde o início, a pregação da Igreja incluiu a afirmação e o reconhecimento de que Jesus é o Filho de Deus (At 9.20; Rm 1.4; 1 Jo 5.5). Portanto, a Bíblia não deixa nenhuma margem de dúvida de que Jesus é o Filho de Deus.

2. *Como o nascimento de Jesus revela que Ele é o Filho de Deus?*

Os autores bíblicos registram uma série de evidências que nos mostram convincentemente que Jesus é o Filho de Deus. Começemos pelas próprias circunstâncias do seu nascimento.

Tanto o evangelho de Mateus quanto o de Lucas são enfáticos ao afirmarem que Maria, a mãe biológica de Jesus, embora prometida em casamento a José, ainda não havia se unido ao seu futuro esposo quando se encontrou grávida pela primeira vez (Mt 1.18-25; Lc 1.34). Seu primeiro filho não seria o fruto de uma união natural entre um homem e uma mulher, mas sim da

ação sobrenatural do Espírito Santo, que geraria nela o Filho de Deus (Mt 1.21; Lc 1.35). Embora não saibamos a maneira exata como isso aconteceu, fica claro que Jesus não foi apenas mais um judeu nascido no Império Romano no primeiro século.

3. Como os atributos de Jesus revelam que Ele é o Filho de Deus?

Além do seu nascimento, os feitos de Jesus testificam claramente da sua natureza divina. Ele perdoou pecados, curou enfermos, expulsou demônios, deu ordens à natureza e até ressuscitou mortos – coisas que somente Deus poderia operar pelo seu poder (Mc 1.27,31; 2.7,10,11; 4.41; Jo 11.33,34)! Mesmo aqueles que rejeitaram e se opuseram a Jesus reconheceram os sinais e os milagres que Ele operou, tornando-os ainda mais culpados pela sua incredulidade (Jo 11.47; 15.24). Apesar disso, Jesus insistiu que os sinais que operou testemunhavam da sua divindade (Jo 10.25,37,38).

4. Como os títulos de Jesus revelam que Ele é o Filho de Deus?

Os muitos nomes e títulos atribuídos a Jesus no Novo Testamento também confirmam que Ele é o Filho de Deus. Seu nome *Jesus* – que em hebraico significa “Salvador” – revela que Ele veio de Deus, pois somente o próprio Deus poderia salvar o povo dos seus pecados (Mt 1.21,23; Jr 31.34; Jl 2.32).

O título *Cristo* – a palavra correspondente em grego da palavra hebraica *Messias*, que significa “Ungido” – também revela sua procedência divina

como aquele que foi especialmente capacitado por Deus para cumprir a sua missão (Mt 1.16-18; Mc 1.1; 8.29; Is 11.2,3; 61.1-3).

Outro título, “Filho do Homem”, o identifica como aquele que foi especialmente enviado por Deus para estabelecer o seu Reino na terra conforme a promessa dos profetas (Mc 8.31; Dn 7.13,14). Esse título foi o predileto de Jesus, usado somente por Ele e mais que qualquer outro título nos evangelhos.

Um terceiro título, “Senhor” – o mais usado pela Igreja primitiva – também identificava Jesus com Deus, pois esse era um nome exclusivamente atribuído a Deus no Antigo Testamento (At 2.36; Fp 2.9-11; Is 45.23).

Finalmente, o evangelho de João também identifica Jesus como a “Palavra” ou o “Verbo” de Deus, que faz lembrar o poder de Deus na criação do universo no princípio de todas as coisas (Gn 1.1,2; Jo 1.1-3).

5. Como os ensinamentos de Jesus revelam que Ele é o Filho de Deus?

Não bastasse todas essas evidências, o próprio Jesus se identificou como Deus de uma maneira muito peculiar. No Antigo Testamento, Deus se identificou a Moisés como “Eu Sou” (Êx 3.14). Durante o seu ministério, Jesus também se identificou por diversas vezes dessa maneira ao afirmar: “Eu sou o Messias”, “Eu sou o pão da vida”, “Eu sou a luz do mundo”, “Eu sou a ressurreição e a vida”, “Eu sou o bom pastor”, “Eu sou a videira” (Jo 4.26; 6.35; 8.12,58; 10.9,14; 11.25; 15.1). Todo judeu do primeiro século familiarizado com a Bíblia teria visto nisso uma clara